

---

**Avaliação de Dicionários On-Line Bilíngues: Considerações Sobre a Variação Linguística da Libras**

*Evaluation of Bilingual On-line Dictionaries: Considerations on the Linguistic Variation of Libras*

Fernanda Natali Demichelli

Jaqueline Ângelo dos Santos Denardin

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)**

Cascavel, PR, Brasil

Thiago Bergler Bitencourt

**Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**

Laranjeiras do Sul, PR,-Brasil

**Resumo**

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, reconhecida oficialmente no país desde 2002, possui, assim como as línguas orais, diversas variações linguísticas. Observa-se que a variação regional não é considerada quando avaliamos os dicionários on-line disponíveis nas plataformas digitais. Esse fato acaba dificultando a comunicação dos usuários que utilizam esses meios para aprender a língua de sinais, pois, o mesmo conceito pode ter mais de um sinal, dependendo de região em que é realizado. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo compreender a organização de três dicionários bilíngues de Letras Libras disponíveis na internet, por meio de roteiro de análise, elaborado de acordo com critérios baseados no Roteiro de Santos (2017). O trabalho visou contribuir com os métodos de análise dos dicionários bilíngues além de avaliar sobre a importância da variação regional de dicionários digitais em Libras, considerando a variação linguística regional.

**Palavras-chave:** Libras; Variação Linguística; Dicionário.

**Abstract**

The Brazilian Signal Language - Libras, officially recognized in the country since 2002, has, as well as oral languages, with several linguistic variations. It is observed that regional variation is not considered when evaluating the online dictionaries available on digital platforms. This fact ends up hindering the communication of users who use these means to learn sign language, since the same terms and meanings can have more than one sign, according on the region in which it is performed. In otherwise, the research aimed to understand the organization of three bilingual dictionaries of LIBRAS available on the website platforms, through an analysis script, prepared according to criteria based on the roadmap published by Santos (2017). The work aimed to contribute to the methods of analysis of bilingual dictionaries in addition to evaluating the importance of regional variation of digital dictionaries in LIBRAS, considering the regional linguistic variation.

**Key words:** Libras; Linguistic Variation; Dictionary.

## **Introdução**

A Língua Brasileira de Sinais - Libras foi reconhecida como língua oficial do país a partir da aprovação da Lei nº 10.436 em 24 de abril de 2002, um marco importante na luta pelas pautas educacionais relativas à educação de surdos. Contudo o empenho para a difusão e a valorização da Libras, com a mesma importância das línguas orais, é contínua.

Assim como as demais línguas, a Libras é dinâmica e sofre constante evolução e adaptação à sociedade, fato que pode ser exemplificado pela ampliação e sistematização de novos termos nas mais diversas áreas do conhecimento, além das variações que ocorrem ao longo dos territórios do país. As variações na Libras podem ocorrer nos níveis morfológico, sintático e fonológico, sendo cada vez mais pesquisadas e catalogadas no meio acadêmico. Uma forma de registro dessas variações são os dicionários bilíngues e até trlíngues das Línguas de Sinais, encontrados na forma impressa e digital.

Com a evolução da tecnologia nos últimos anos, a comunicação em Libras também evoluiu, um exemplo são os aplicativos com dicionários on-line que podem ser baixados nos dispositivos eletrônicos a qualquer momento. Sem dúvidas, essas ferramentas auxiliam cada vez mais pessoas a se comunicar e aprender a Libras. Os aplicativos são acessíveis a todos, mas se tornam grandes aliados das pessoas que não estão inseridas em comunidades surdas ou que não tem contato direto com pessoas surdas.

Por meio dos aplicativos e plataformas digitais os usuários podem ter acesso ao vocabulário e também à vídeos, *lives*, grupos. Até mesmo alguns intérpretes e usuários mais fluentes acabam utilizando-os, quando se trata de um vocabulário mais específico, que não dominam. Porém, a grande dificuldade dessas plataformas é a falta de informação sobre a região de origem dos sinais, ou seja, sua etimologia. Dessa forma, as pessoas que utilizam essas ferramentas acabam não sabendo se o sinal encontrado está adequado ao contexto de seu estado ou região, ou as vezes, acabam vendo para o mesmo conceito ou termo, sinais diferentes nos aplicativos, gerando dúvidas sobre qual deles é o mais utilizado em seu estado ou região.

Diante da questão apresentada, o trabalho buscou compreender a organização de três dicionários bilíngues de Letras Libras disponíveis na internet, por meio de roteiro de análise elaborado pela autora, com critérios baseados no Roteiro de Santos (2017), além de avaliar sobre a abordagem da variação regional da Libras nessas plataformas.

Busca-se, futuramente, melhorar o roteiro de análise dos dicionários em questão, visando avaliar e entender a dinâmica utilizada pelos autores e dessa forma contribuir para que os usuários da Libras e os aprendizes consigam conhecer e utilizar cada vez mais essas plataformas de aprendizagem tão importantes.

### **Revisão Teórica**

A Língua Brasileira de Sinais apresenta como elementos fonológicos a configuração de mão (forma que a mão assume durante o sinal), a localização (lugar do corpo onde se realiza o sinal) e o movimento (deslocamento da mão no espaço). Posteriormente inclusos também a orientação (direção que a mão assume) e expressões faciais e/ou corporais (componentes não manuais). Esses parâmetros analisados de forma isolada, não possuem significado, porém, quando agrupados de maneiras diferentes permitem a formação de diferentes sinais (STOKOE *et al.*, 1965; BRITO, 1994).

A partir de pesquisas posteriores, outros elementos foram incluídos na categoria fonológica da Libras, como orientação da palma da mão, condição de dominância, condição de simetria, expressões não manuais, e outros aspectos relacionados ao movimento e à configuração de mão (LEITE, 2008).

Além das características fonológicas, a Libras apresenta outras categorias como: morfológica, sintática e semântica. Nesse sentido, Liddell e Johnson (1989) pontuaram que os níveis de organização e os processos estruturais da Língua de Sinais Americana (*American Sign Language*), são equivalentes aos encontrados nas línguas orais. Outra característica presente na Libras e compartilhada pelas línguas orais é a variação linguística. Fatores históricos, sociais, geográficos, econômicos, grau de escolaridade, entre outros, podem influenciar o modo como os usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) constroem e selecionam os itens lexicais utilizados nos processos de comunicação (MACHADO *et al.*, 2020).

A sociolinguística é a área do conhecimento que estuda as variações da língua de acordo com o tempo, cultura, grupos sociais, ou seja, realiza um recorte do contexto histórico e social em que a língua é falada. De acordo com Camacho (1998 *apud* Sordi-Ichikawa, 2003) existem quatro modalidades específicas de variações linguísticas: 1) Variação histórica: transformação da língua no decorrer do tempo; 2) Variação geográfica: explica formas que a língua assume nas diferentes regiões em que é falada; 3) Variação

social: formas diferentes que os indivíduos da mesma sociedade apresentam, de acordo com o contexto social de cada um; 4) Variação estilística: ocorre quando um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de linguagem de acordo com a situação vivenciada.

Quando se fala em variação linguística nas Línguas de Sinais não há consenso sobre uma única definição ou conceito. Segundo os autores Machado e Weininger (2018) as variações linguísticas na Libras acontecem de forma natural e estão relacionadas ao contato entre os usuários da língua com outras formas de sinalização. Um dos fatores que influencia a variação é o contato do sujeito surdo com a língua portuguesa. Nesse sentido, as variações ocorrerão de acordo com o ambiente em que este indivíduo está inserido, além do repertório linguístico que ele adquiriu durante a aquisição da linguagem. A variação linguística ocorre tanto com uma pequena mudança na execução do sinal como com uma grande modificação na execução, podendo ser retirada a simetria do sinal ou até mesmo algum parâmetro na execução.

Strobel e Fernandes (1998, *apud* Castro Júnior, 2011) apresentam um outro conceito acerca das variações linguística na LS, divididas em regionais, sociais e variações relacionadas a mudanças históricas. Segundo as autoras, as variações regionais referem-se a variações de sinais de uma região para outra, variações históricas mostram que, com o passar do tempo, um sinal pode sofrer alterações ou mudança e a variação social as mudanças que o mesmo conceito sofre, dependendo do contexto social em que é produzido.

Levando em consideração a variação regional e a sua importância na Libras, Machado et al. (2020) estudaram as variações linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na comunidade surda do litoral norte gaúcho. Eles observaram que os indivíduos da localidade realizavam sinais diferentes para uma mesma palavra e que esses sinais realizados por eles diferiam ainda mais quando comparados ao restante do Rio Grande do Sul e do Brasil. A pesquisa citada, contou ainda com a construção de uma plataforma virtual para difundir e divulgar a LS e as variações linguísticas encontradas, entre as pessoas da região.

Com a popularização dos recursos digitais, o uso de tecnologias para a comunicação entre a comunidade surda e como aliada no ensino e aprendizagem da LS se tornou cada vez mais comum. Nesse sentido, as tecnologias se fazem presente por meio de dicionários digitais, jogos, *e-books*, aplicativos, *softwares* educacionais, vídeos, grupos de discussão nas redes sociais, entre outros. Os dicionários e glossários digitais bilíngües de Libras e Língua

Portuguesa em geral estão divididos por temas ou configurações de mão, com verbetes organizados em ordem alfabética e representam os sinais com vídeos. Alguns possuem descrição e definição dos termos em Português ou Libras, com informações gramaticais e exemplos. Da Silva Costa e Nascimento (2015) pontuaram que os dicionários da Libras constituem importantes ferramentas para surdos e ouvintes, assim como, são materiais importantes para qualquer língua.

São várias as formas de organização dos verbetes/sinais nos dicionários bilíngues de Libras, tanto impressos como digitais. A diversidade de temas abordados pelos dicionários também é cada vez maior. Pode-se encontrar numa rápida pesquisa na internet, dicionários com termos específicos sobre os mais variados assuntos como: biologia, química, arquitetura, informática, entre outros, com padrões e estilos de organização diferentes. Santos (2017) pesquisou elementos para construção de dicionário em Libras para termos técnicos relativos ao ambiente administrativo acadêmico. Em um dos tópicos a autora estabelece modelo para organização dos sinais composto por: vídeo do sinal, definição, contexto, variante em Libras e *sign writing*<sup>1</sup>.

### **Metodologia da pesquisa**

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo comparativo entre três dicionários on-line bilíngues de Letras/Libras disponíveis na internet, com termos gerais, selecionados de forma aleatória. Os dicionários escolhidos foram: Glossário Libras (UFSC), Co Libras (UFRN) e Libras Litoral (IFRS). Categorizou-se para análise a partir da sua organização, seguindo alguns critérios propostos no Roteiro para avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos desenvolvido por Santos (2017). Foram utilizados critérios linguísticos, layout, ferramenta de busca, detalhamento de informações e se contempla informações a respeito da variação linguística na Libras. As categorias de análise que melhor caracterizavam a comparação entre os dicionários escolhidos pela autora, foram: autor, data, local, representação do sinal, tipos de índice, quantas línguas contempla, tipos de entradas, categoria gramatical, gênero, variante, parâmetros fonológicos, definições, *sign writing*, exemplos, observações e site disponível.

Essa pesquisa consiste em uma parte inicial de um trabalho em potencial. A partir dos resultados obtidos, a proposta futura seria analisar outros dicionários para verificar como são organizados e se eles levam em consideração a variação linguística na LS, em especial a

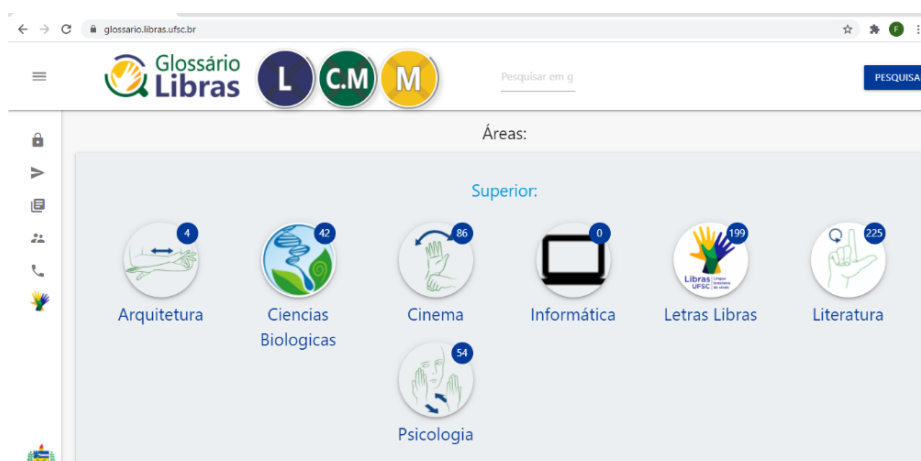
*Avaliação de Dicionários On-Line Bílingues: Considerações Sobre a Variação Linguística da Libras*

variação linguística regional. Com a publicação dos resultados, o próximo passo consistirá em sensibilizar os autores que ainda não incorporaram essa informação para que o façam, e dessa forma passem a contribuir para a melhor comunicação e utilização dos dicionários bilíngues.

### **Análise e discussão dos resultados**

Os dicionários analisados apresentam características diferentes, porém, seguem basicamente os mesmos objetivos de sistematização e divulgação de sinais em Libras. As três plataformas foram comparadas segundo alguns critérios propostos por Santos (2017), como: autor, data, local, representação do sinal, tipos de índice, quantas línguas contempla, se há entradas com áreas específicas, se apresentam categoria gramatical, gênero, variante, parâmetros fonológicos, definição em abas as línguas, observações e em qual link encontrasse disponível. A forma de apresentação on-line das três plataformas analisadas neste trabalho está demonstrada nas Figuras 1, 2 e 3.

**Figura 1.** Interface de apresentação das plataforma digital Glossário Libras.



Fonte: Glossário Libras UFSC (2022).

**Figura 2.** Interface de apresentação das plataforma digital Glossário Libras.



Fonte: Colibras (2022).

**Figura 3.** Interface de apresentação da plataforma digital Libras Litoral.

Fonte: Litoral Libras (2022).

Analisando as Figuras 1, 2 e 3, e a Tabela 1, percebe-se que os três dicionários possuem vários pontos divergentes entre si, ou seja, pode-se dizer que não há um padrão de organização e registro dos sinais em dicionários bilíngues on-line. Cada autor/instituição segue um modelo diferente, de acordo com suas necessidades. O Glossário Libras parece ser o que mais investiu em informações linguísticas da Libras, demonstrou em seus verbetes parâmetros fonológicos (configuração de mão, movimento e ponto de articulação), definição, exemplo e sign writing. Porém, a plataforma aparenta estar em construção, pois algumas funções não aparecem no site, como: variante e movimento dos sinais.

O segundo glossário avaliado, Co Libras, trata-se de uma plataforma colaborativa de Libras, onde qualquer pessoa pode adicionar e acessar sinais. Uma forma rica e democrática de agrupar diferentes sinais da Libras utilizados no nosso país. O site é simples e de fácil acesso, a busca pelos verbetes pode ser feita pela configuração de mãos ou pela lista geral dos sinais, organizados em ordem alfabética. Apesar de terem o nome dicionário, o Co Libras, assim como o Libras Litoral, não possui definição dos verbetes em nenhuma das línguas. Em relação aos parâmetros fonológicos, os verbetes apresentam configuração de mão(s) e também as informações em português de: sinônimo, classe gramatical e estado de origem.

O terceiro site analisado, Litoral Libras, denomina-se como uma plataforma de aprendizagem de Libras para ouvintes. Em termos de detalhamento linguístico é o mais

simples entre os três sites analisados. O verbete apresenta o sinal em Libras e o título em português, não contém parâmetros fonológicos da LS, nem definição, exemplo ou sign writing. Percebe-se que o trabalho foi bem focado na apresentação regional dos sinais, fruto de uma pesquisa anterior sobre variação linguística regional da Libras.

**Tabela 1.** Dados comparativos entre os três dicionários on-line de Libras analisados.

<b>Glossários e dicionários de Libras</b>			
<b>Título</b>	<b>Glossário Libras</b>	<b>Co Libras</b>	<b>Libras Litoral</b>
<b>Autor</b>	Pesquisadores e técnicos	Ronny Diogenes e colaboradores	Grupo de alunos e professores
<b>Data</b>	Desde 2006	Não informado	Desde 2014
<b>Local</b>	UFSC	UFRN	IFRS
<b>Representação do sinal</b>	Por vídeo	Por vídeo do Youtube	Por vídeo do Youtube
<b>Tipos de índice</b>	Por temas com imagens e título em português	Opção de adicionar uma palavra, busca por configuração de mão ou visualizar palavra	Dividido em classes gramaticais com descrição em português
<b>Contempla uma só língua? Mais de uma?</b>	Libras, língua portuguesa e inglesa	Libras e língua portuguesa	Libras e língua portuguesa
<b>Há entradas que se referem a áreas de especialidade?</b>	Sim, áreas do conhecimento	Não	Dividido por classe gramatical
<b>Categoria gramatical</b>	Não	Sim	Sim
<b>Gênero</b>	Não	Não	Sim
<b>Variante(s)</b>	Existe a opção, mas não há conteúdo	Estado de origem	Sinais mais usuais no litoral norte gaúcho
<b>Parâmetros fonológicos</b>	CM, movimento e localização	CM	Não
<b>Definição em ambas as línguas</b>	Apenas em LS	Sem definição	Sem definição
<b>Sign writing</b>	Sim	Não	Não
<b>Exemplos em ambas as línguas</b>	Apenas em LS	Sem exemplos	Sem exemplos
<b>Observação</b>	Os sinais podem ser avaliados, mas necessita ter login.	Possui a opção de avaliar o sinal	Possui a opção enviar sugestão



<b>Disponível em</b>	Também há opção para sugerir um sinal.		
	<a href="https://glossario.libras.ufsc.br/">https://glossario.libras.ufsc.br/</a>	<a href="https://colibras2020.web.app/">https://colibras2020.web.app/</a>	<a href="https://litorallibras.osorio.ifsc.edu.br/">https://litorallibras.osorio.ifsc.edu.br/</a>

Fonte: elaborada pela autora (2022).

A Tabela 1 foi elaborada com base nos critérios utilizados por Santos (2017) para análise e avaliação de dicionários e glossários científicos e técnicos. Os critérios foram definidos pela autora de acordo com os objetivos relatados anteriormente no trabalho. Acredita-se que com a construção da tabela ficou mais visível a comparação das três plataformas analisadas.

Santos (2017) também analisou alguns dicionários e propôs em sua pesquisa, uma proposta de organização e registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. A autora definiu como microestrutura a parte interna do glossário, ou seja, o verbete e sua organização. Em sua proposta, além da definição em português, na parte em LS o verbete continha o vídeo do sinal, logo abaixo o título em português e em seguida em sign writing<sup>1</sup>. Na outra metade da tela, apareciam três vídeos: o primeiro com a definição do sinal, abaixo um vídeo aplicando o sinal em um determinado contexto e por último uma variante deste sinal. No canto inferior esquerdo havia ainda três círculos nas cores verde, azul e vermelho, que correspondiam respectivamente às possibilidades de busca: CM, ordem alfabética ou menu inicial.

A estrutura de verbete proposta por Santos (2017) se mostra bem completa, apesar de não conseguir acessar o dicionário de forma on-line, as imagens e a descrição relatadas no trabalho sugerem que o modelo é efetivo para os usuários desse glossário. Em relação à análise proposta neste trabalho, o glossário que mais se assemelha ao modelo proposto por Santos (2017) seria o Glossário Libras.

Outro ponto importante presente nos três dicionários é a temática variação linguística da Libras. No caso dos dicionários, mais especificamente a variação regional, é um assunto de extrema importância e que muitas vezes está oculto nos dicionários bilíngues. Santos (2017) também incluiu essa informação em seu modelo, pois acreditava ser relevante, conforme afirmação da autora.

<sup>1</sup> A educação lexicográfica permite identificar as etapas que existem na constituição de um registro no dicionário das LS. Entre estas, a variação linguística, que

simboliza o processo de substituição de um termo pela sua variante e, ao mesmo tempo, para o registro e organização da variação em dicionários monolíngues e bilíngues de LS. Apesar de ser uma questão comum nas LO, o registro da variação é desafio em LS. Diante dessa inquietação, surge o questionamento: como organizar e propor estruturas para uma língua de modalidade visual e espacial nas quais duas entradas – que são variantes – possuem configuração e sistema de busca diferenciados? (SANTOS, 2017, p.107).

Os três dicionários avaliados abordam a variação de diferentes formas, o Glossário Libras traz o tópico variação mas não há nenhum conteúdo, logo, não se pode concluir qual variação seria abordada. O Co Libras apresenta a informação sobre a variação regional em todos os verbetes, por meio do termo “estado de origem” e o Libras Litoral aponta em sua essência a pesquisa de sinais utilizados em uma região específica do Rio Grande do Sul. Mesmo sem ter acesso ao conteúdo referente à variação do Glossário Libras, deduz-se que a ideia dos autores segue a mesma linha de Santos (2017), seria incluído um vídeo com a variação dos sinais, no caso, um sinal que poderia substituir o sinal do verbe, sem especificar sua região geográfica de origem. Como os dois trabalhos não apresentam vídeos sobre as variações pretendidas, não é possível ter certeza da intenção dos autores.

Já nos trabalhos Co Libras e Libras Litoral, ficam claras as concepções dos autores sobre a variação regional, quando se especifica a região de origem de cada sinal. Essa informação é bastante importante na busca de um termo nos dicionários bilíngues. De posse da informação da localidade de origem do sinal, os usuários conseguem adequar sua utilização ou não, dependendo da região em que estão, além de contribuir para que os usuários compartilhem os sinais diferentes para o mesmo verbe.

A relevância da variação regional dentro dos dicionários em Libras também foi observada por Andreis-Witkoski (2020), que avaliou a utilização do aplicativo Hand Talk em traduções da língua portuguesa para Libras. A autora destaca que o Hand Talk foi criado por três jovens alagoanos, e que muitos sinais presentes no dicionário deste aplicativo são típicos da região Nordeste, o que pode dificultar a tradução, pois pessoas que são de outras regiões podem não compreender os sinais. Caso os autores dessa plataforma adotassem a informação local de origem ou sinal mais popular em determinado estado do Brasil, com certeza a comunicação e a escolha dos sinais pelo público que utiliza essas tecnologias ficaria muito mais fácil.

Cabe ressaltar que os resultados acima apresentados refletem apenas uma pequena parte de toda a construção já realizada no sentido de analisar dicionários e glossários

bilíngues de Libras e português. Acredita-se que a inclusão das variações linguísticas, em especial a variação linguística regional, em dicionários de LS ainda é um desafio que precisa ser discutido entre a comunidade surda e a comunidade acadêmica que produz esses materiais, visando cada vez mais aprimorar a divulgação e utilização da Libras nos mais variados espaços e contextos.

### **Considerações finais**

Feita a análise de três dicionários on-line bilíngues de Libras e língua portuguesa foi possível entender a dinâmica utilizada pelos autores para organização dos sites e dos verbetes, assim como apontar as diferenças, pontos em comum de cada trabalho e analisar mais profundamente a presença das variações.

Não foi possível chegar a uma conclusão acerca da ideia de variação proposta pelo dicionário Glossário Libras, devido à ausência de material correspondente a este item no site. Com relação aos dois outros trabalhos, o Co Libras adotou a informação “estado de origem” em seus verbetes, informação bastante relevante para as pesquisas sobre variação regional, assim como o trabalho desenvolvido pelo Libras Litoral, em que fica bem claro qual a localidade de origem dos sinais deste dicionário, que seria o litoral norte gaúcho.

Sugere-se a partir dos resultados obtidos, que mais plataformas contemplem a informação local de origem ou sinal mais utilizado em determinado estado, para que os usuários consigam se comunicar melhor além de poderem contribuir com sugestões de sinais que mais utilizam em sua região.

Os dados apresentados buscaram contribuir com pesquisas sobre análise de dicionários bilíngues de LS, que estão iniciando, porém com muito potencial futuro, além de fomentar a discussão sobre a importância da variação linguística regional nesses materiais. Busca-se futuramente dar continuidade neste trabalho, visando aprimorar as ferramentas de análise, assim como, aumentar o número de dicionários on-line analisados e assim promover amplamente a divulgação destes glossários que ainda se encontram alheios aos usuários.

### **Referências**

ANDREIS-WITKOSKI, Sílvia. Problematizando o uso do aplicativo de tradução Hand Talk no ensino da Libras no Ensino Superior. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, n. 3, 2020, p. 81-89.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002. 181º da Independência e 114º da República.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira**: foco no léxico. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2011.

COLIBRAS. **Colibras 2020**. Disponível em: <<https://colibras2020.web.app/>>. Acesso em: 19 Jul. 2022.

DA SILVA COSTA, Edivaldo; NASCIMENTO, Leoni Ramos Souza. Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 8, n. 1, 2015.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de linguas de sinais**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1995.

LEITE, Tarcísio, Arantes. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras)**: Um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. 280 f. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

LIDDELL, Scott; JOHNSON, Robert. American sign language: The phonological base. **Sign language studies**, v. 64, n. 1, 1989, p. 195-277.

LITORAL Libras. **Litoral Libras IFRS**. Disponível em: <https://litorallibras.osorio.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 19 Jul. 2022.

GLOSSÁRIO. **Glossário Libras UFSC**. Disponível em: <https://glossario.libras.ufsc.br/>. Acesso em: 19 Jul. 2022.

MACHADO, Aline Dubal; CASEIRA, Ingrid Gonçalves; DA SILVA, Ana Clara Jardim. Litoral Libras: plataforma virtual da Língua Brasileira de Sinais com foco nas variações linguísticas do litoral norte gaúcho para a promoção da acessibilidade entre surdos e ouvintes. **LínguaTec**, v. 5, n. 2, 2020, p. 188-207.

MACHADO, Vanessa Lima Vidal; WEININGER, Markus Johannes. As variantes da língua brasileira de sinais – libras. **Transversal - Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, 2018, p. 41-65.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. 2017. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2017.

SORDI-ICHIKAWA, Cláudia. Variação lingüística e o ensino da ortografia: Uma reflexão teórica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 4, n. 1, 2003.

STOKOE, Willian; CASTERLINE, Dorothy; CRONENBERG, Carl. **A dictionary of American Sign Language**. Washington DC: Gallaudet College Press, 1965.

## Nota

---

<sup>i</sup> Escrita de sinais, sistema que contém símbolos que permitem o registro de Línguas de Sinais.

## Sobre os autores

### **Fernanda Natali Demichelli**

Graduada em Ciências Biológicas e em Letras-Libras, mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, doutoranda em Educação. Intérprete de Libras na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul. Membro do Setor de Acessibilidade do Campus. Email: [Fernanda\\_demichelli@yahoo.com.br](mailto:Fernanda_demichelli@yahoo.com.br). Orcid: 0000-0002-2820-4342.

### **Thiago Bergler Bitencourt**

Graduado em Química, mestre e doutor em química orgânica. Professor adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, atua nas áreas de Química Geral e Ensino de Química. Email: [bitencourt@uffs.edu.br](mailto:bitencourt@uffs.edu.br). Orcid: 0000-0002-6420-186X.

### **Jaqueline Angelo dos Santos Denardin**

Graduada em Pedagogia, Ciências Sociais e Letras, mestre em Letras, doutoranda em Estudos da Linguagem. Professora na Rede Estadual de Educação do Paraná, Professora e Pedagoga do NEaDUNI (Núcleo de Educação a distância da Unioeste), Professora e Tutora do Curso de Pedagogia da Unopar. Email: [jaquinedenardin@hotmail.com](mailto:jaquinedenardin@hotmail.com). Orcid: 0000-0002-2982-6573

Recebido em: 02/08/2022

Aceito para publicação em: 10/10/2022